

PERSISTÊNCIA DO PODER POLÍTICO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O CASO DA TRANSIÇÃO DE REGIME NO BRASIL

Aluno: Rafael Campos de Mattos

Orientador: Claudio Ferraz

Introdução

Nas últimas décadas, observou-se que mudanças nas instituições políticas, como processos de democratização, melhoraram o bem-estar dos cidadãos em alguns países, mas não em outros. Além disso, constatou-se que há casos em que elites investem para reter seu poder político de fato, adotando medidas que bloqueiam inovações e impedem o desenvolvimento econômico, gerando um cenário social conhecido como “captured democracy”, em que, apesar do contexto democrático, as instituições são voltadas para o favorecimento de determinadas elites. Entretanto, ainda que haja cada vez mais estudos empíricos, ainda falta um claro entendimento de por que e como o poder político persiste com o passar do tempo e quais as conseqüências de tal fato para o desenvolvimento econômico de longo prazo.

Nesse sentido, para preencher tal lacuna, foi feito um estudo dos padrões observados na persistência do poder político nos municípios brasileiros, além dos determinantes e das conseqüências desses padrões. Particularmente, focou-se no papel exercido pela ditadura militar brasileira (1964-1985) ao afetar o grau de persistência de tais elites locais após a redemocratização e seus efeitos sobre o desenvolvimento no longo prazo. Foi usada uma base de dados com elites políticas em aproximadamente 900 municípios de 1947 a 2000 para se examinar as relações entre concentração do poder político, persistência e desenvolvimento de longo prazo.

A escolha do cenário brasileiro para tal estudo se deveu a uma série de razões. Primeiramente, trata-se de um país com grande variação regional de renda per capita, variação essa semelhante à encontrada em comparações entre países, conforme mostram os gráficos abaixo, extraídos do trabalho de Rodrigo Soares e Joana Naritomi:

Figure 1: Income per capita and Distance to the Equator across Countries, 2000

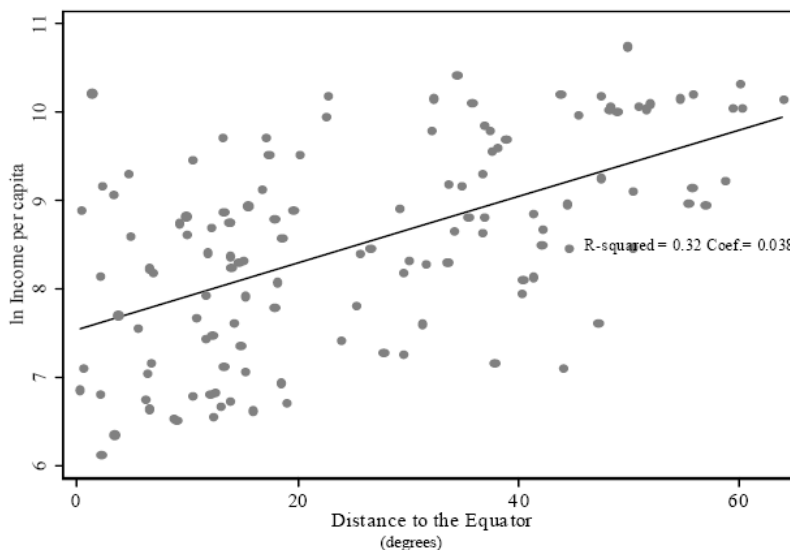
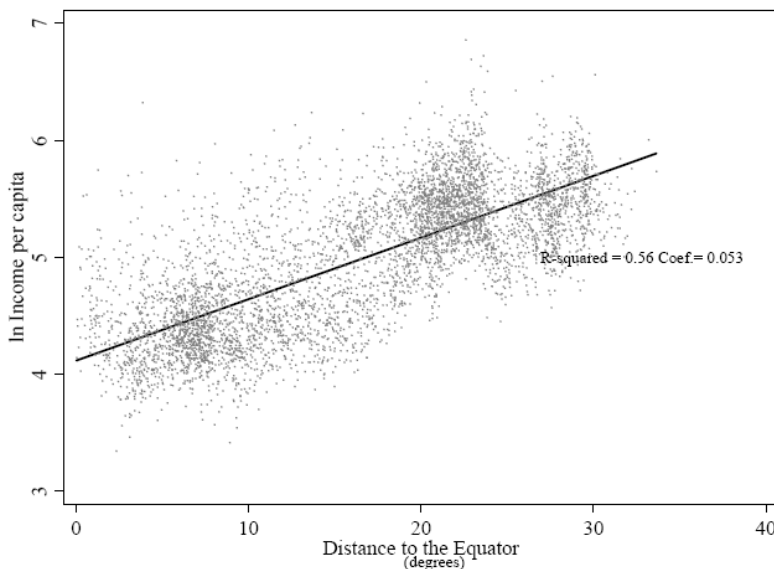


Figure 2: Income per capita and Distance to the Equator across Brazilian Municipalities, 2000



Além disso, outras razões que justificam a escolha do Brasil são as seguintes: 1) apesar da ditadura militar ocorrida entre 1964 e 1985, houve eleições locais em 3600 municípios (exceto 200 capitais e áreas de segurança nacional); 2) houve relevantes mudanças nas instituições políticas durante a ditadura, por exemplo, o sistema pluripartidário existente anteriormente deu lugar a um sistema bipartidário; 3) no fim do regime, o governo militar aumentou seus gastos focando em classes e regiões específicas com o objetivo de maximizar o suporte político em tais regiões.

Objetivos

Estudar os elementos determinantes para a persistência de elites políticas locais no poder político dos municípios brasileiros e as conseqüências disso para o desenvolvimento econômico de longo prazo. Para isso, descrever os padrões de concentração de poder político ao longo do tempo nos municípios, mostrar associações entre concentração de poder político e desenvolvimento de longo prazo, mostrar associação entre concentração política e persistência de elites, e mostrar que a persistência de poder político após a transição democrática, mesmo para certos níveis de concentração política, é associada com menor desenvolvimento econômico.

Metodologia

Para a descrição dos padrões de concentração do poder político nos municípios brasileiros, criamos uma base de dados contendo nome e partido político do prefeito em poder entre 1947 e 2000 nos municípios de Ceará e Minas Gerais, e entre 1960 e 2000 nos municípios de Alagoas, para se fazer uma comparação dos sobrenomes com o passar do tempo em cada município e se observar se há a permanência de uma mesma família (ou de poucas famílias) no poder. De acordo com o período de tempo estudado, houve uma média de 12 eleições ocorridas em Minas Gerais, 11 no Ceará, e 10 em Alagoas. A base de dados foi montada com base na associação de números a sobrenomes que se repetiam em cada município, conforme mostra o exemplo abaixo:

Measuring Family links: example

State	Municipality	Year	Complete name	Links
PIAUI	BARREIRAS DO PIAUI	1970	ANCELON BARREIRA PARENTE	1
		1972	EULER BARREIRA LUSTOSA	1
		1976	HUGO BARREIRA DUAILLIBE	1
		1982	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1988	HANS BARREIRA E LIRA	1
		1992	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1996	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
		2000	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
MINAS GERAIS	ITAVERAVA	1963	VALDEMAR NOGUEIRA COELHO	1
		1966	ITAMAR DOS REIS CARVALHO	2
		1970	JOSE SEVERIANO DA SILVA	3
		1972	ARNALDO REIS CARVALHO	2
		1976	SEBASTIAO CARVALHO LEAO	2
		1982	ITAMAR REIS CARVALHO	2
		1988	DANIEL SEBASTIAO DE BARROS	4
		1992	ANTONIO LEAO PEREIRA	2
		1996	GERALDO LUCIO DE CARVALHO	2
		2000	ANTONIO NICOLAU DE CARVALHO	2

Como pode ser observado no exemplo acima, o critério que utilizamos para considerar a permanência de uma família no poder é a repetição de qualquer um dos sobrenomes. Como se sabe, é comum, no Brasil, que as pessoas tenham mais de um sobrenome. Nesse sentido, basta que pelo menos um dos sobrenomes seja repetido para associarmos o mesmo número aos políticos em questão.

Após tal observação, são criadas duas medidas de concentração política: uma que define a relação entre o número de eleições que uma determinada família esteve no poder e o número total de eleições; e outra em que a relação mostrada se dá entre o número de famílias diferentes no poder e o número total de eleições. Ambas as medidas são calculadas para cada município, e têm o papel de mostrar até que ponto há uma dominância de determinadas famílias nos cenários políticos municipais em questão. Além disso, em ambos os casos, valores maiores correspondem a maior concentração política no município ao qual o índice se refere.

$$H_{mt} = \sum_i \left(\frac{\text{Number of elections family } i \text{ has been in power}_{imt}}{\text{Total number of elections}_{mt}} \right)^2$$

$$P_{mt} = \frac{\text{Number different families in power}_{mt}}{\text{Number of elections}_{mt}}$$

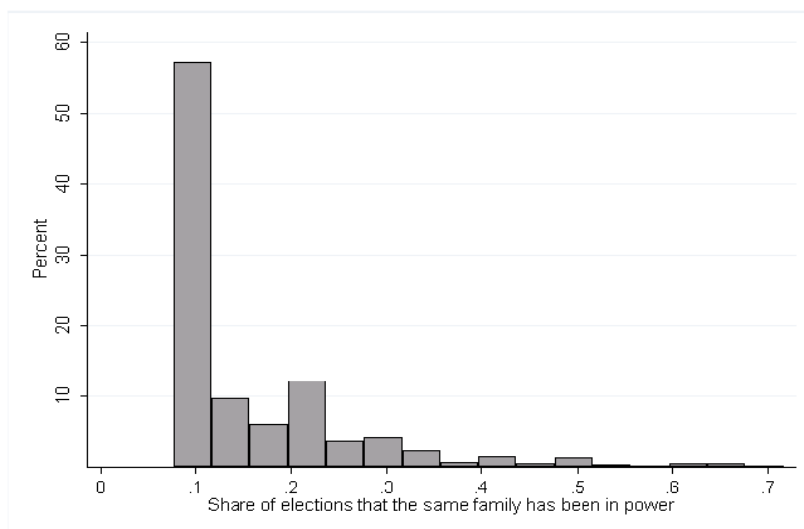
Além disso, usam-se os sobrenomes para a criação de medidas de persistência, que relacionam o número de famílias no poder em t e $t+1$ com o número de famílias no poder em t . É calculada, então, uma medida de persistência política do período pré-ditadura até a ditadura e da ditadura até o período de democracia

$$S_m = \frac{\text{Number of families in power in } t \text{ and } t+1_m}{(\text{Number of families in power in } t)_m}$$

Abaixo seguem algumas estatísticas referentes aos estados analisados no estudo descrito acima:

	Alagoas	Ceará	Minas Gerais
Years of available data	1960-2000	1947-2000	1947-2000
Number of municipalities	96	152	710
Average number of elections	10.09	11.06	12.08
Average number of mayors different family	5.80	6.08	7.67
Socio-economic characteristics (2000)			
Population (millions)	2.8	7.4	17.9
Average years of schooling among adults	4.1	4.4	5.6
Income per capita (R\$) - monthly	139.91	156.24	276.56
Poverty rate (%)	62.24	57	29.77
Gini coefficient	0.61	0.61	0.56
	Observations	Mean	SD
Average number of periods a family has been in power	6336	1.290	0.534
Proportion of families that transitioned:			
In all three periods	6336	0.040	0.195
from pre-dictatorship to dictatorship	6336	0.112	0.316
from dictatorship to democratization	6336	0.163	0.370
Average share of families that transitioned:			
pre-dictatorship to dictatorship	547	0.345	0.277
dictatorship to democratization	930	0.314	0.233

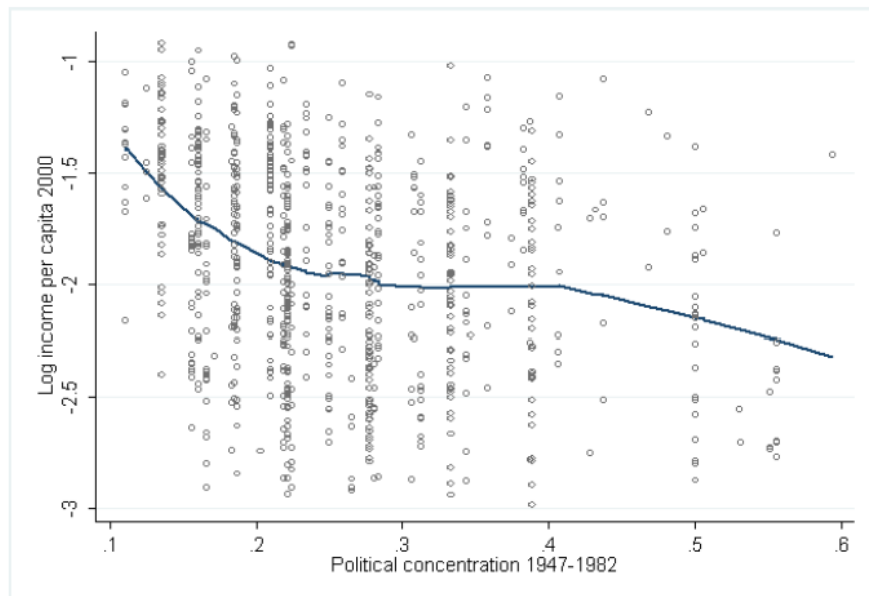
Distribution of families in power



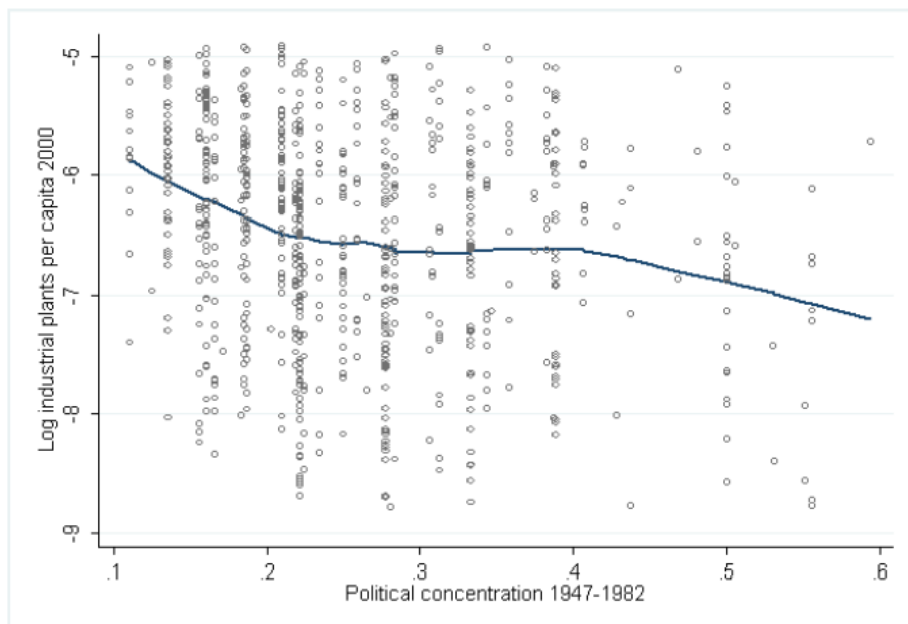
Como mostram os dados acima, Minas Gerais, que é o estado com maior taxa de escolaridade, maior renda per capita, menor taxa de pobreza e menor coeficiente de Gini (medida de desigualdade social), é aquele que apresenta maior média de número de famílias de poder no período estudado, o que está totalmente de acordo com as conclusões que serão apresentadas no fim deste trabalho. Em contrapartida, em Alagoas, que apresenta os piores índices dentre os três estados, a concentração política é maior (5,8 famílias diferentes em média no poder no período analisado).

Após essa etapa, são mostradas as associações entre concentração do poder político e desenvolvimento de longo prazo. Tais associações são feitas a partir da observação das seguintes relações: renda *per capita* em 2000 e concentração política; industrialização em 1995 e concentração política; analfabetismo em 2000 e concentração política; e mortalidade infantil em 2000 e concentração política. A principal fonte de dados para o estabelecimento de tais relações é o censo populacional realizado em 2000.

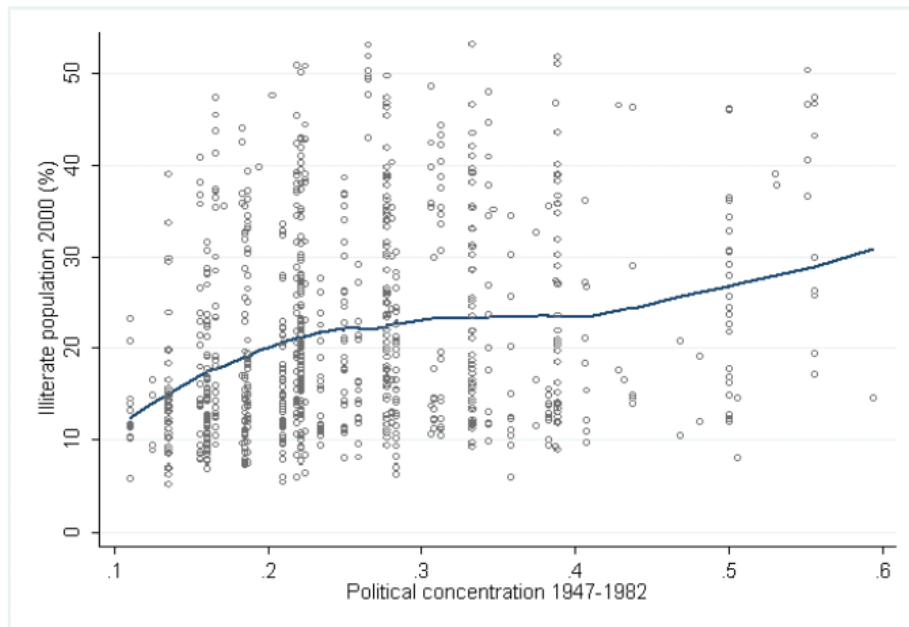
Income per capita 2000 and political concentration



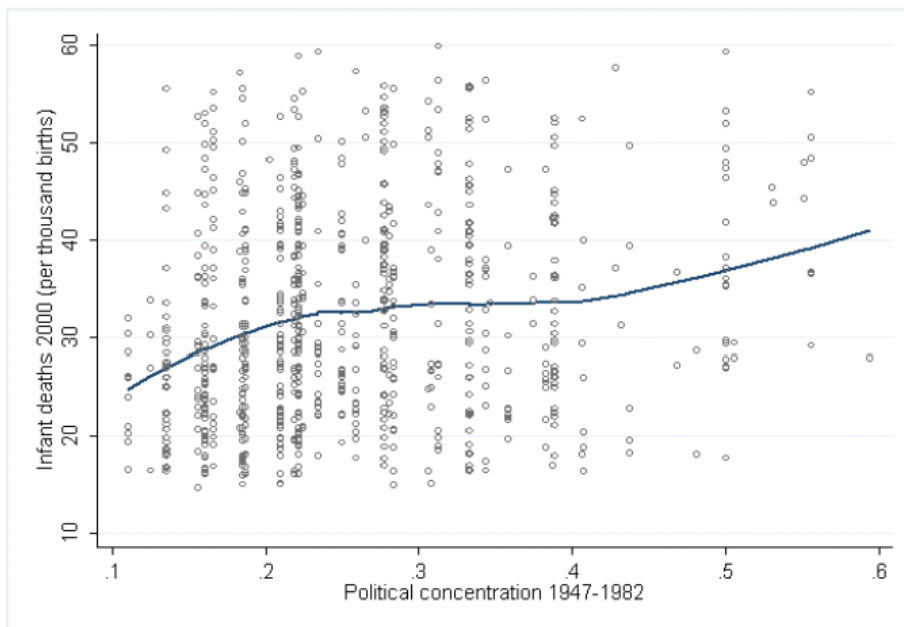
Industrialization 1995 and political concentration



Illiteracy 2000 and political concentration



Infant mortality 2000 and political concentration



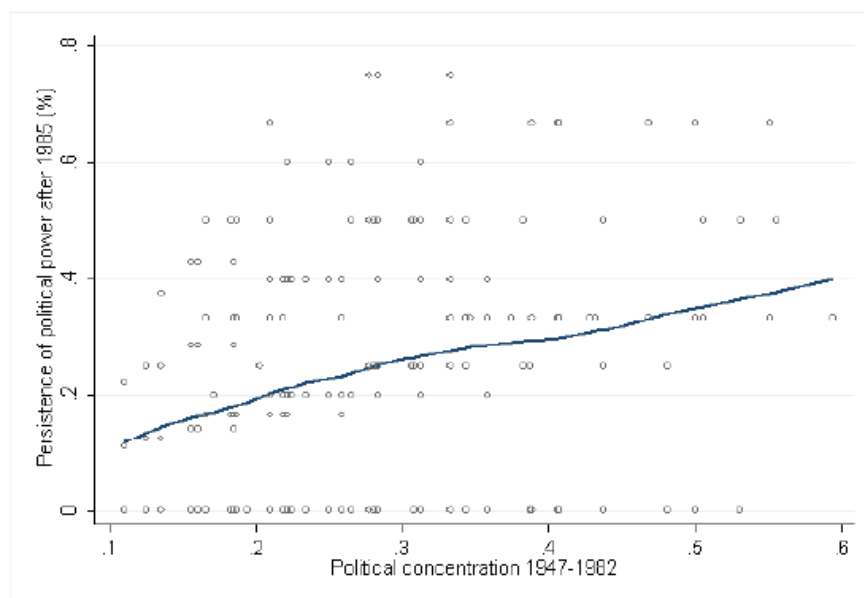
Como se pode observar nos gráficos acima, há uma relação inversa entre concentração política e bem-estar social. Enquanto renda per capita e nível de industrialização diminuem com o aumento da concentração, analfabetismo e mortalidade infantil aumentam com tal processo.

Além disso, é criado um modelo econométrico para que se incluam as características geográficas que afetam o desenvolvimento de longo prazo.

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij}\theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Para a análise da associação entre concentração política e persistência de elites, é feito, primeiramente, um gráfico com a relação entre a concentração política no período 1947-1982 e a persistência do poder político após 1985 (fim do regime militar brasileiro). Mais uma vez, é utilizado um modelo econométrico para que se incluam as características geográficas que afetam o desenvolvimento de longo prazo.

Political concentration and persistence after democratization



$$\text{Persistence}_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij}\theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Por fim, analisa-se se a persistência do poder político após a transição democrática, mesmo de acordo com os níveis de concentração política, é associada com um grau de desenvolvimento mais baixo.

Conclusões

O estudo permitiu a observação de elementos determinantes para a persistência de elites políticas locais no poder político dos municípios brasileiros e das conseqüências disso para o desenvolvimento econômico de longo prazo.

Primeiramente, constatou-se que há uma clara relação negativa entre concentração política e desenvolvimento econômico de longo prazo. Além disso, observou-se que há uma relação positiva entre concentração política antes e durante a ditadura militar e persistência de

poder político após 1985. Por fim, foi mostrado que a persistência do poder político após a transição democrática, mesmo de acordo com os níveis de concentração política, está associada a um menor grau de desenvolvimento.

Como bolsista, nosso trabalho consistiu primeiramente na obtenção dos dados referentes aos resultados das eleições ocorridas nos estados e no período em questão, e na subsequente reorganização dos mesmos a fim de facilitar a posterior análise. Tendo completado tal etapa, analisamos cada município atribuindo números aos prefeitos de acordo com a repetição ou não de seus sobrenomes em cada diferente eleição, assim completando a principal base de dados usada no trabalho. A partir disso, o professor pôde realizar o estudo e chegar às conclusões relevantes ao tema estudado.

Referências

1 - FERRAZ, Claudio & FINAN, Frederico. Political Power Persistence and Economic Development: Evidence from Brazil's Regime Transition. **UNU-WIDER Elites Conference**, Junho 2009.